



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



PROJETO DE ENSINO “SAMBA E SOCIOLOGIA”: relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta pedagógica.

Carla Georgea Silva Ferreira

Mestra em Ciências Sociais

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Bacabal

E-mail: carla.ferreira@ifma.edu.br

Resumo

Este texto relata a experiência do Projeto de Ensino “Samba e Sociologia”, desenvolvido na disciplina Sociologia I, com os alunos do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFMA - Campus Bacabal. O objetivo central do projeto foi utilizar a música, especificamente o samba, como ferramenta para pensar a sociedade, crítica e reflexivamente, a partir da apropriação dos temas abordados na disciplina. Além disso, visou possibilitar aos discentes a oportunidade de perceber o Samba para além de um ritmo musical, como ferramenta importante de interpretação da sociedade brasileira. Ao analisarmos as letras dos Sambas foi possível perceber como os compositores utilizam esse gênero musical para fazer críticas e denúncias ao contexto social em que estão inseridos, sendo presentes temas como: desigualdade, injustiça social, identidade e gênero, dentre outros. Partindo dessa abordagem inicial, despertamos nos discentes o olhar sociológico, ou seja, munidos das noções sociológicas sobre os temas abordados em sala foi solicitado que os discentes pesquisassem letras de sambas que dialogassem com as noções de: padrões e papéis sociais, gênero, desigualdade, preconceito e identidade e que elaborassem uma forma criativa de apresentação para suas interpretações desses temas. Os discentes organizaram um “Sarau do Samba” onde montaram um cenário e encenaram uma peça teatral com texto e roteiro de autoria deles. À medida em que os alunos apresentavam foi possível perceber as múltiplas possibilidades de uso do Samba para além do entretenimento, enquanto instrumento capaz de apresentar interpretações acerca das questões sociais e políticas. Isso nos possibilitou subsídios para que os discentes fossem capazes de converter o olhar e desnaturalizar situações e concepções apontadas como naturais em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino; Sociologia; Samba;

1. Introdução

O Projeto de Ensino “Samba e Sociologia”, foi uma experiência desenvolvida durante as atividades da disciplina Sociologia I, com os alunos do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFMA - Campus Bacabal-MA. O objetivo central do projeto foi utilizar a música, especificamente o samba, como ferramenta para



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



pensar a sociedade, crítica e reflexivamente, a partir da apropriação dos conceitos e categorias abordados na disciplina.

A proposta do projeto surgiu espontaneamente, posto que, em um primeiro momento, a intenção era apenas iniciar e encerrar as aulas com música, para animar e promover um ambiente descontraído e alegre entre os alunos. Em um desses momentos nos questionamos: Por que não realizar uma atividade de cunho mais reflexivo que envolvesse os conteúdos ministrados nas disciplinas e a música?

Daí, realizamos uma busca na internet sobre trabalhos e projetos que abordassem o uso de “música e sociologia” e encontramos algumas propostas interessantes no blog “Café com Sociologia” e no livro “Usos de canções no ensino de sociologia”, do professor Cristiano Bodart (2021). Além disso, localizamos prerrogativas nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN’s (BRASIL, 1999) e Orientações Curriculares Nacionais-OCN’s de Sociologia para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Dentre nossos achados, destacamos o texto “O que o samba pode te ensinar”, de Stephanie Ribeiro (2016), que nos chamou atenção pela forma como a autora apresenta o samba como importante instrumento de críticas e denúncias ao contexto social no qual seus autores estão inseridos. Este texto virou a chave em nossa cabeça, pois as músicas escolhidas para animar as aulas eram, em sua maioria, pagodes e sambas.

A partir de então, começamos a pensar e olhar os conteúdos ministrados na disciplina Sociologia I, com uma atenção maior. Percebemos que temas como desnaturalização, teorias clássicas, socialização, sociabilidade, grupos sociais, relação indivíduo e sociedade, desigualdades, identidade e outros, tinham muito haver com músicas que estávamos ouvindo em sala de aula. Daí, pensamos em selecionar as músicas levando em consideração os assuntos abordados e aliá-las às interpretações apoiadas na Sociologia.

Sato (2017, p.2) destaca que aproximar a música das ciências sociais tem a intenção estabelecer um laço que parece distante entre dois campos: de um lado, a arte e do outro, a ciência. Para ele é fundamental compreender a “*música como objeto legítimo de uma análise científica, não somente na sua linguagem própria e codificada, mas nos meios sociais em que se inscreve e, também, legitimá-la como objeto das ciências sociais*” que nos fornece um importante instrumento de análise da realidade social.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Assim, pensar o samba como ferramenta de análise social nos desafiou em vários níveis, tais como: problematizar a ideia de samba apenas como elemento de identidade nacional, pensá-lo para além do ritmo e refletir as letras dos sambas levando em consideração a época em que as músicas foram escritas, as realidades sociais que elas refletiam e os temas debatidos em sala, oportunizando assim a construção de diálogos e novas perspectivas de entendimento sobre a música, seu tempo e noções sociológicas.

Cristiano Bodart (2021, p. 17), aponta a importância de compreender a música como uma ferramenta pedagógica que está inserida num contexto cultural e histórico que falam muito sobre ele. Para ele:

A canção é uma manifestação artística produzida e reproduzida em diferentes tempos-espacos, por isso, marcada por variações estéticas e narrativas, bem como apresentando fins diversos e representando diferentes mundos sociais. Nesse sentido, revela aspectos das muitas faces das variadas realidades sociais. São justamente essas características que tornam o uso da canção como uma opção para o ensino de Sociologia.

Por fazer esta leitura mais poética da realidade a música apresenta diversas possibilidades de construção de saberes que podem ser utilizados por diversas áreas de conhecimento, no nosso caso, utilizamos no estudo da Sociologia.

2. Desenvolvimento da Prática

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, as disciplinas de Sociologia para as turmas de Ensino Técnico Integrado, são ministradas semestralmente e divididas em Sociologia I, II e III. Podemos afirmar que a principal preocupação das referidas disciplinas é possibilitar a construção de conhecimentos que possibilitem ao discente a formação do pensamento crítico e a construção de uma educação emancipatória.

Nesse sentido, a sociologia do ensino médio desempenha dois papéis importantes na construção do pensamento sociológico. Um é a desnaturalização de conceitos ou explicações de fenômenos sociais, e a outra é o afastamento das explicações cotidianas e universais. Ambas as perspectivas exigem que professores e alunos desenvolvam uma perspectiva diferente sobre a realidade social, levando em conta que as relações, dinâmicas e fenômenos sociais que nos rodeiam podem e devem escapar a interpretações imediatas, que estamos acostumados.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Consideramos esse seja um grande desafio para os docentes do ensino médio conseguir conduzir os discentes no processo de “conversão do olhar” para desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais, pois exige que desenvolvamos uma linguagem acessível a esse aluno, que o faça visualizar conceitos que vemos no ensino do nível superior, numa linguagem que dialogue com realidade dele e faça sentido em seu dia a dia. As Orientações Curriculares Nacionais (OCN’s) de Sociologia para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 108) destacam:

Um dos grandes problemas que se encontra no ensino de Sociologia tem sido a simples transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior – tal como se dá nos cursos de Ciências Sociais – para o nível médio. Esquecem-se as mediações necessárias ou por ignorância ou por preconceito: por ignorância porque muitos professores de cursos superiores desconhecem metodologias de ensino, estratégias, recursos, etc. que permitiriam um trabalho mais interessante, mais proveitoso, mais criativo e produtivo; ignora-se mesmo que a aula expositiva seja um caso, talvez o mais recorrente, mas não o único, com que se podem trabalhar os conteúdos de ensino; o preconceito deve-se à resistência a preocupações didáticas ou metodológicas no que se refere ao ensino, acreditando-se que basta ter o conhecimento – as informações? – para que se possa ensinar algo a alguém. É necessário, mas não suficiente.

E foi tentando articular a aproximação de conceitos sociológicos dos discentes que desenvolvemos o processo de conversão do olhar para o uso da música, especificamente o samba, como ferramenta pedagógica. Isso nos possibilitou sair de uma estratégia que a princípio tinha apenas a função de animar as aulas e promover um ambiente descontraído e alegre, para uma prática pedagógica de cunho mais reflexivo que conseguisse aproximar os discentes dos conteúdos ministrados na disciplina de Sociologia I.

Assim, elaboramos o projeto de Ensino “Samba e Sociologia” e nos propomos a pensar o samba como um importante elemento de interpretação da sociedade brasileira, uma vez que em suas composições é possível perceber interpretações de padrões e questões sociais, relações políticas e a naturalização de relações presentes na estrutura social. Esses elementos nos chamaram atenção para o que Lima (2017) aponta sobre a música e sua capacidade de interpretar a sociedade:

A música é um reflexo da sociedade que a produz. Então temos todas as questões sociais orbitando em uma espécie de espaço que alimenta a criação artística. A sociedade está sempre em movimento, não são entidades estáticas no tempo e no espaço. Elas evoluem e retrocedem. A produção artística, no geral, reflete esses movimentos da sociedade. (LIMA 2017, p. 217).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Como a intensão de extrair todas as possibilidades que a música traz, estabelecemos como caminho metodológico primeiramente, sensibilizar para as possibilidades que o samba tinha de nos ajudar a ver a realidade social. Com essa intenção foi trabalhado em sala para o texto “O que o samba pode te ensinar”, de Stephanie Ribeiro (2016).

Em uma das reflexões, a autora pontua:

Como já disse Nina Simone, é dever do artista mostrar os tempos em que vivemos. Com os cantores de samba não foi diferente. Ao contrário do que muitos imaginam, não foi só quando surgiu o rap que o negro passou a fazer críticas e denúncias ao contexto social que estamos inseridos. São canções feitas há anos, nas décadas de 1950 a 80, que se hoje fossem escutadas por nós ainda fariam sentido e seriam facilmente identificadas com nossas atuais vivências. (RIBEIRO, 2016, p.1)

Podemos dizer que a apresentação do texto já trouxe algumas inquietações, pois as músicas escutadas em sala eram pagodes e as músicas que Ribeiro (2016) trazia em seu texto eram sambas conhecidos como partido alto. Assim surgiram alguns questionamentos dos discentes como: qual a diferença entre samba e pagode? Por que os pagodes são mais românticos? Os sambas de partido alto e enredos são mais críticos? Frente a esses questionamentos achamos que seria importante fazer esses esclarecimentos. Assim, convidamos o cantor e compositor Luzian Filho para ministrar uma aula sobre a “História do samba”. A aula aconteceu via meet e Luzian pôde apresentar para os alunos as diferenças entre Samba, Pagode e Samba enredo.

Figura 1 – Card Divulgação Palestra



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 – Print tela Palestra via Google meet



Fonte: Arquivo pessoal



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Esse momento foi muito importante porque justificou-se aos alunos o uso do samba e não o pagode, já que as letras dos sambas se aproximavam de nossos temas.

Foi explanado que um dos diferenciais do samba está em suas letras por apresentar as histórias e lutas do povo, retratar as desigualdades sociais, denunciar os descasos do Estado com as periferias. Mas, não podemos perder de vista que algumas letras também retratam preconceitos e comportamentos naturalizados que falam do contexto histórico e social em que elas foram escritas.

Seguindo a sequência de conteúdo do 1º ano, a dinâmica proposta para encaminhamento das atividades foi ministrar o assunto, fazendo as devidas aproximações com a realidade social.

Figura 3 – Professora ministrando aula



Fonte: Arquivo pessoal

Dentre os assuntos trabalhados destacamos: naturalização e desnaturalização, padrões e papéis sociais, gênero, desigualdade, sociologia no Brasil, preconceito e identidade. Após cada aula os discentes eram provocados a realizarem pesquisas sobre sambas que poderiam dialogar com os assuntos. Em cada encontro iniciamos fazendo a leitura e ouvindo as canções escolhidas para estabelecermos debates sobre as questões abordadas em sala e as músicas.

Estes foram momentos muito ricos pois, a cada samba escolhido pelos discentes, era possível perceber como eles estavam interagindo com a proposta e percebendo como a música fala para além do ritmo e como ela traz possibilidade de análises que nos permitem interpretar a sociedade sob o olhar musical.

Os sambas escolhidos pelos discentes foram:



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



- “Mulheres” de Toninho Geraes, interpretada por Martinho da Vila e a versão “Nós Somos Mulheres” do Grupo Sambas que Elas Querem, para pensarmos naturalização/desnaturalização, padrões e papéis sociais, gênero;
- “Canto das Três Raças” de Mauro Duarte e Paulo Pinheiro e “Histórias Para Ninar Gente Grande”, samba enredo de 2019 da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira para falarmos de sociologia no Brasil;
- “Menino de pé no chão” de Neguinho da Beija-Flor, para falarmos de desigualdade sociais; e
- “Identidade” de Jorge Aragão para pensarmos sobre preconceito e identidade.

Os sambas escolhidos para os debates foram muito interessantes, pois apontaram para os olhares e as leituras deles sobre os temas. Por exemplo, na letra “Mulheres” de Toninho Geraes (1995), interpretada por Martinho da Vila, é possível perceber que a música faz alusão aos vários tipos de mulheres com quem o autor se relacionou e que em uma específica ele encontrou a felicidade. No entanto, a forma como ele descreve essa busca traça diversos estereótipos sobre o feminino e aponta padrões que não são seguidos por todas as mulheres. Já a canção feita pelo grupo “Sambas que Elas Querem”, chamada “Nós Somos Mulheres” (2018), faz uma desconstrução da música de Martinho e aponta para um lugar de empoderamento feminino.

Já tive mulheres de todas as cores /De várias idades, de muitos amores/Com umas até certo tempo fiquei/ Pra outras apenas um pouco me dei/ Já tive mulheres do tipo atrevida/ Do tipo acanhada, do tipo vivida/ Casada carente, solteira feliz/ Já tive donzela e até meretriz/ Mulheres cabeça e desequilibradas/Mulheres confusas, de guerra/ e de paz/Mas nenhuma delas me fez tão feliz/ Como você me faz/Procurei em todas as mulheres a felicidade/Mas eu não encontrei e fiquei na saudade/Foi começando bem, mas tudo teve um fim/ Você é o sol da minha vida, a minha vontade/ Você não é mentira, você é verdade/É tudo o que um dia eu sonhei pra mim. (GERAES, 1995),

Nós somos mulheres de todas as cores/De várias idades, de muitos amores/Lembro de Dandara, mulher foda que eu sei/ De Elza Soares, mulher fora da lei/Lembro Mariele, valente e guerreira/ De Chica Da Silva, Toda Mulher Brasileira/Crescendo oprimida pelo patriarcado/Meu corpo, minhas regras, agora mudou o quadro/Mulheres cabeça e muito equilibradas/Ninguém está confusa, não te perguntei nada/ São elas por elas/Escute este samba que eu vou te cantar/Eu não sei por que eu tenho que ser a sua felicidade/Não sou a sua projeção, você é que se baste/ Meu bem, amor assim eu quero longe de mim/Sou Mulher, sou dona do meu corpo e da minha vontade/Fui eu que descobri poder e liberdade/Sou tudo o que um dia eu sonhei pra mim. (FERREIRA; DUFFRAYER, 2018).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Estes sambas ajudaram os alunos a perceber como os discursos e padrões sobre os indivíduos são construídos e normalizam comportamentos que, no caso das mulheres, ajudam na cristalização de lugares e estereótipos que resultam em desvantagem social para alguns grupos. Poder utilizar a Sociologia para ultrapassar as interpretações decorrentes do senso comum e apontar para o processo de estranhamento e a desnaturalização é fundamental para realizar análises mais profundas sobre a realidade social.

Estranhar e desnaturalizar são processos interligados, pois se estranhar é pôr em evidência ao perguntar “Por quê?”, desnaturalizar significa procurar compreender as interpretações e explicações sobre as relações sociais de modo não naturalizado, ou seja, compreender a historicidade dos fenômenos sociais e compreendê-los como decorrentes das razões humanas, das ações humanas, isto é, como produtos culturais-sociais. O estranhamento e a desnaturalização recaem tanto sobre os fenômenos sociais como sobre as explicações desses fenômenos, assim proporciona estados de suspensão de saberes e procura por outras compreensões, em processos sempre dinâmicos. (RÖWER, CUNHA, PASSEGGI, 2015, p. 3).

Outro aspecto analisado pelos alunos foi o contexto de surgimento da Sociologia no Brasil e o importante papel desta ciência na compreensão de um país e suas especificidades e contradições. E, quando pensamos na construção do nosso país, lá está o samba. De acordo com Jost (2015, p. 2):

O samba, como foi formatado no início do século XX no Rio de Janeiro, acabou se tornando, por vários motivos, ponto pacífico em nossa sociedade como um dos agentes culturais que melhor representa o “ethos” brasileiro. Esse é um dado irrefutável da nossa história e que coloca o samba, de certa forma, como uma referência fundamental para os debates sobre nossa formação social.

Os estudos sociológicos sobre o Brasil no início dos anos 1930 tem como foco central entender: que nação é essa? quem é esse povo brasileiro? Nesse contexto, as obras Gilberto Freyre, especificamente *Casa Grande e Senzala* (1933) foi importante porque tenta explicar o Brasil a partir da composição racial, apontando que mistura de raças é a força cultural brasileira e que ela é fruto de relações harmônicas entre as matrizes étnicas envolvidas. Essa interpretação forneceu para o seu tempo, uma nova maneira de ver a constituição da nacionalidade brasileira. Postura que, posteriormente, foi duramente criticada por Florestan Fernandes (1920 - 1995), dentre outros estudiosos do Brasil.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Para pensar essas questões, os discentes trouxeram o “Canto das Três Raças” de Mauro Duarte e Paulo Pinheiro (1976), interpretado por Clara Nunes, que aponta para a desconstrução do mito da harmonização entre as relações raciais no Brasil.

O samba enredo de 2019 da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, “Histórias Para Ninar Gente Grande”, faz uma crítica ao processo de colonização do Brasil, trazendo à tona temas invisibilizados e questionamentos sobre acontecimentos históricos cristalizados no imaginário social.

Ninguém ouviu/Um soluçar de dor/No canto do Brasil/Um lamento triste/Sempre ecoou/Desde que o índio guerreiro/Foi pro cativo/E de lá cantou/Negro entoou/Um canto de revolta pelos ares/ No Quilombo dos Palmares/Onde se refugiou... (DUARTE; PINHEIRO, 1976)

Mangueira, tira a poeira dos porões/ Ô, abre alas pros teus heróis de barracões/
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões/ São verde e rosa, as multidões/
Mangueira, tira a poeira dos porões/ Ô, abre alas pros teus heróis de barracões/
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões/ São verde e rosa, as multidões/
Brasil, meu nego/ Deixa eu te contar/A história que a história não conta/
O avesso do mesmo lugar/Na luta é que a gente se encontra/Brasil, meu denço/A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou/ Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento/
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado/ Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato/ Brasil, o teu nome é Dandara/ E a tua cara é de cariri
Não veio do céu/ Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati/ Salve os caboclos de julho/ Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez/ De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês.
(OLIVEIRA et.al 2019.)

Quando os assuntos das aulas versavam sobre desigualdade, identidade e preconceito, os discentes trouxeram as canções “Menino de pé no chão” (1980) de Nego do Bonfim e “Identidade” (1992) de Jorge Aragão. Estas músicas apontam para a voz poderosa do samba como ferramenta de denúncia social da discriminação racial sofrida pela população negra, pobre e favelada dando voz aos injustiçados e marginalizados da sociedade brasileira.

Nesse sentido podemos perceber a importância do samba não só como ritmo, mas como uma estratégia de resistência de negros que encontraram na música a oportunidade de extravasar suas observações sobre a sociedade brasileira,

Os sambas escolhidos pelos discentes foram gratas surpresas, pois sinalizaram de forma positiva para cumprimento do objetivo da proposta do Projeto “Samba e Sociologia” que foi utilizar o samba, como ferramenta para pensar a sociedade,



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



crítica e reflexivamente, a partir dos temas e noções abordados na disciplina Sociologia I.

Importante destacarmos a autonomia dos discentes. Em cada debate era possível perceber como eles estavam passando pelo processo de conversão do olhar, ou seja, eles já estavam ouvindo a música e pensando como ela poderia relacionar com os temas debatidos. Isso para Bodart (2012, p. 14) é o papel fundamental da Sociologia no ensino médio:

É mais importante ensinar a pensar sociologicamente do que aprender o conteúdo abordado. Se assim ocorrer o educando estará dotado de condições para posteriores análises na realidade social sem necessitar ser tutelado pelo professor, inclusive rever a temática abordada em sala.

Essa autonomia ficou muito evidente quando foi solicitado a organização de seminários, no qual teriam que trabalhar a música, bem como um tema específico que seria definido previamente.

Figura 4- Registro do “Sarau do Samba”



Fonte: Arquivo pessoal

Foi interessante perceber como eles tinham se apropriado da proposta do “Samba e Sociologia”, ao decidir “fugir” das apresentações clássicas de seminários, que segundo eles eram convencionais. Optaram por realizar o “Sarau do Samba”, que consistiu em elaborar um texto dramático, intitulado “O Samba fala tudo, O Samba é tudo!”.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



O texto conta a história de três personagens que estão travando um diálogo sobre o samba e foi encenado por alunos da turma que, também, atuam no grupo de teatro da escola. Eles tiveram a preocupação de pensar cenário, figurino, arte gráfica, camisas, etc. A apresentação ocorreu no pátio da escola.

Figura 5 – Banner divulgação Sarau



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6 – Arte camisa elaborada pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 – Cenário apresentação Sarau



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 – Cenário apresentação Sarau



Fonte: Arquivo pessoal



Figura 9 – Cenário apresentação Sarau



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10 – Cenário apresentação Sarau



Fonte: Arquivo pessoal

3. Considerações Finais

Interessante perceber que a ideia inicial de utilizar a música para alegrar as aulas tomou outra proporção e se transformou em um projeto de ensino que apontou a música como uma ferramenta extremamente interessante de pensar a sociedade de forma crítica e reflexiva. E conseguiu envolver os discentes e levá-los a percepção do samba como ferramenta importante de interpretação da sociedade brasileira.

Esta experiência envolvendo a disciplina de Sociologia e a música nos apresentou uma das várias possibilidades de explorarmos novos fazeres metodológicos fugindo do convencional e transformando as aulas de Sociologia em um “laboratório” dinâmico e vivo onde os discentes podem visualizar as diversas oportunidades de interpretações da sociedade.

Além disso, nos oportunizou trazermos para o debate em sala de aula temas transversais como as relações de gênero e étnico-raciais, pois um dos focos do trabalho foi perceber como o processo de naturalização cristaliza papéis, padrões e “lugares” sociais subalternizados para alguns grupos sociais e com a utilização das músicas foi possível ajuda-los a perceber a necessidade de construção de uma concepção crítica da realidade que oportunize o estranhamento e a desnaturalização de práticas preconceituosas vistas socialmente como normais.



Referências

AMARAL, Gabriel Góes do; LIMA, Janiara Almeida Pinheiro. Sociologia e poesia marginal: desenvolvendo a imaginação sociológica no ensino de sociologia para o ensino médio. **Revista de Ciências Sociais da UFPE**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 4-18, fev. 2017. Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

BODART, Cristiano das Neves. **Usos de canções no ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

JOST, Miguel. A construção/invenção do samba: mediações e interações estratégicas. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 112-125, dez. 2015. Acesso em: 30 de Outubro de 2023

LIMA, Carlos Eduardo de Freitas. História por Música: aplicações de um projeto de música popular e ensino de história. **Revista História Hoje** v. 6, n. 11, p. 216 - 236, jan-jun 2017. Acesso em: 30 de Outubro de 2023

OLIVEIRA, Natália Braga de. **A Imaginação Sociológica em Sala de Aula**. Disponível em: Acesso em agosto Novembro 2023.

RIBEIRO, Stephanie. **O que o samba pode te ensinar**. Outras Palavras, 2016. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/blog/o-que-o-samba-pode-te-ensinar/>>. Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

RÖWER, J. E.; CUNHA, J. L. da; PASSEGGI, M. da C. F. B. S. Por uma Sociologia da Suspensão: da recursividade entre concepções e práticas. **Revista em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 17-45, 2015.

SATO, Eduardo. Um importante encontro: música e ciências sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 66, p. 240-245, abr. 2017. Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

Músicas

ARAGÃO, Jorge. **Identidade**. Rio de Janeiro. Som Livre. 1992. 50 min.

DUARTE, Mauro. PINHEIRO, Paulo. **Canto das Três Raças**. Rio de Janeiro. Odeon. 1976. LP. 45 min



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



FERREIRA, Doralyce Gonzaga. DUFFRAYER, Silvia. **Nós Somos Mulheres**. Rio de Janeiro. 2018

GERAIS. Toninho. **Mulheres**. Rio de Janeiro, Columbia Records. 1995. CD. 45min.

OLIVEIRA, Ronie et.al. **Histórias Para Ninar Gente Grande**. Samba enredo de 2019 da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Plataformas digitais.

SALGUEIRO, Helinho. SOUZA, Jarbas de. **Menino de pé no chão**” Rio de Janeiro. Cbs. 1998